

AUSTRÁLIA

ESPECIAL MELHORES PONTOS

div@duc By Kadu Pinheiro

M A G A Z I N E

Ano 02 . Edição 08 . Junho 2021

- Turismo
- Meio ambiente
- Equipamentos
- Dicas e novidades
- Fotosub



MERGULHO TÉCNICO

ASA DOLPHIN TECH JT-50

Asa tipo "donuts" para cilindro simples
50 libras
Nylon 420D/1680D
Inclui mangueira



Confira mais no nosso site

www.divesupply.com.br 

vendas@divesupply.com.br 

(11) 2759-4282 

(11) 96616-6137 





Editorial

Algumas palavras e considerações do nosso editor chefe Kadu Pinheiro.

04



Foto do Mês

Phillip Rocha ganha destaque de foto do mês nessa edição.

07



Austrália

Tudo sobre um dos melhores destinos de mergulho do mundo, por Paula Vianna.

08



Medicina e Mergulho

Cigarro e mergulho, uma combinação perigosa.

32



Gastronomia

Mergulhando nos prazeres gastronômicos descobertos nas viagens de mergulho de nossos colaboradores.

36



Tubarões

O temido tubarão cabeça Chata. Saiba tudo sobre essa espécie de tubarão, seu comportamento, habitat e como é mergulhar com eles.

40



Odyssey

Foto de overhead dessa edição vai para esse super naufrágio em Roatan.

51





Editorial

Kadu Pinheiro
Editor Chefe

Quer saber tudo sobre um dos destinos de mergulho mais icônicos do mundo? Austrália e sua grande barreira de corais e todos os outros pontos desse país abençoado pela natureza, Paula Vianna, nossa colaboradora que morou e trabalhou durante alguns anos por lá, na terra

dos cangurus, traz nessa edição um super compilado sobre o que tem de melhor por aquelas bandas, confira as dicas e imagens maravilhosas que ela produziu nesse período em que morou por lá.

Na sessão gastronomia, temos a comida mineira de Mariana para quem vai usufruir dos mergulhos da Mina da Passagem, na sessão tubarões o temível e injustiçado cabeça chata, que leva a fama da maioria dos incidentes envolvendo tubarões aqui no Brasil, Gabriel Ganme e Erika Beux desmistificam e trazem conhecimento a respeito dessa maravilhosa espécie de tubarão. Na sessão de medicina e mergulho, saiba dos problemas relacionados ao tabagismo e a atividade de mergulho.

Tudo isso e muito mais aqui na Diveduc Magazine.

Mensagem

Até hoje não conheci ninguém que me dissesse que não gosta de viajar, de conhecer lugares novos e viver novas experiências ou se conheci... bom não me lembro. Afinal viajar é se lançar para o novo, porque mesmo quando revisitamos os lugares onde já estivemos, a experiência é sempre nova, porque nós não somos os mesmos.

Viajar requer, acima de tudo, estar disposto a se aventurar. Lembro quando era criança e visitava novos lugares, cada um deles se tornava uma aventura, quase como se estivesse numa missão ao Jacques Cousteau.

A preparação para uma nova expedição de mergulho, os detalhes e o planejamento são tão importantes e gratificantes quanto a própria viagem em si. E assim termino essa edição na expectativa e no planejamento da próxima aventura. Águas claras e bons mergulhos aos bem aventurados e corajosos.

EXPEDIENTE

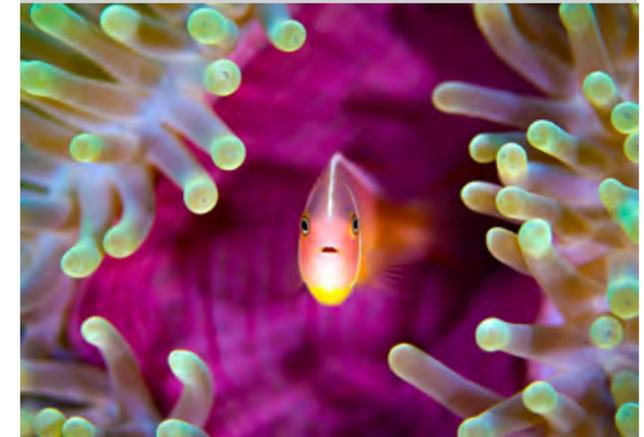


FOTO DA CAPA: Paula Vianna
Peixe palhaço na grande barreira.

DIVEDUC MAGAZINE é uma publicação especial que aborda temas sobre mergulho, equipamentos, fotografia e life style da atividade.

Ano 2 - Nº 8 - Junho 2021

Coordenação editorial:
Rodrigo Parotti Gavilan.

Editor Chefe:
Kadu Pinheiro.

Projeto Gráfico e Arte:
Duca Comunicação.

Revisão:
Roberta Striuli

Colaboradores:
Nessa edição colaboraram:
Paula Vianna, Kiko Lima, Alexandre Nolasco, Reinaldo Alberti, Kadu Pinheiro, Erika Beux, Gabriel Ganme, Phillip Rocha.



NARWHAL[®]

M E R G U L H O

Há mais de **35 anos**
ensinando **mergulho**
com **excelência!**

Sua viagem de mergulho está aqui



FERNANDO
DE NORONHA

SETEMBRO

Saída: 04/09/2021

Retorno: 11/09/2021

Valor: R\$ 7.890,00

+ R\$ 90,00 taxa embarque

Este pacote inclui:

- Aéreo SP / F. Noronha / SP
- 7 noites hospedagem com café da manhã
- 05 dias de mergulho
- Staff Narwhal



C U R S O S E Q U I P A M E N T O S V I A G E N S

ILHABELA

(12) 98886-7268

MOEMA

(11) 95257-7269

PERDIZES

(11) 96051-1221

TATUAPÉ

(11) 97498-1951

WWW.NARWHAL.COM.BR

NOSSO TIME DE ESPECIALISTAS

UMA EQUIPE ALTAMENTE ESPECIALIZADA PARA PRODUZIR O MELHOR CONTÉUDO

ROBERTA STRIULI
[@roberta.striuli](#)
COORDENAÇÃO GERAL

Fotógrafa submarina e dive Master, trabalha há mais de 20 anos no mercado corporativo.



ALEXANDRE VASCONCELOS
[@vasconcelos.instructor](#)

>> EDITOR TÉCNICO

Formado em submarinos é instrutor de mergulho há 14 anos, mergulhador técnico e autor dos livros operação mergulho e manual do fotógrafo militar.



REINALDO ALBERTI
[@reinaldoalberti](#)

>> EDITOR TÉCNICO

Mergulhador há 32 anos, formador de instrutores de mergulho recreativo e técnico. Especialista em viagens de mergulho com MBA em turismo.



DR. GABRIEL GANME
[@gabrielganme](#)

>> EDITOR TÉCNICO

Além de médico é um renomado instrutor de mergulho e nosso especialista em medicina do mergulho, e shark dive.



RODRIGO GAVILAN
[@rodrigo.p.gavilan](#)
DIRETOR DE PRODUTO

Além de fotógrafo submarino é dive master com experiência de 25 anos no mercado publicitário.



KADU PINHEIRO
[@kadupinheiro](#)
EDITOR CHEFE

Instrutor e fotógrafo sub há 22 anos com 15 anos de experiência no mercado editorial, criador da primeira revista digital de mergulho do Brasil.

NESSA EDIÇÃO TAMBÉM COLABORARAM

NOSSO TIME DE CAMPO QUE BUSCA TRAZER AS MELHORES FOTOS E MATÉRIAS



Kiko Lima
Proprietário da XDivers,
Instrutor de Mergulhos em
Caverna XR SSI



Erika Beux
Bióloga e fotógrafa
submarina, colaboradora
da Diveduc



Alexandre Nolasco
Mergulhador Tek e
colaborador da Diveduc



Paula Vianna
Jornalista, publicitária,
instrutora e fotógrafa
subaquática.



CONSULTE
PRÓXIMAS DATAS

CURSOS

FOTOGRAFIA
SUBMARINA

METODOLOGIA
KADU PINHEIRO
DE ENSINO

INFORMAÇÕES

 +55 11 9 8905 4151

CURSOS.KADU@DIVEDUC.COM

Kadu Pinheiro.
Photography and Design



FOTO DO MÊS

MANDE SUAS MELHORES FOTOS NOS
MARCANDO NO SEU INSTAGRAM COM O
@DIVEDUC.OFICIAL



Foto feita em Arraial do Cabo-RJ, Enseada do Cardeiro. Autor da foto Phillip Rocha, fundador da Poseidon deep art.

@poseidondeepart





AUSTRÁLIA

Bonita em terra e no mar, a Austrália tem muito a oferecer.

8

MAGAZINE

Bonita em terra e no mar, a Austrália tem muito a oferecer. Um país pouco povoado mas bastante amigável, com clima semelhante ao Brasil e paisagens estonteantes. Ao pensar em mergulho, logo vem à mente a épica Grande Barreira de Corais, sem dúvida um ícone. Mas a Austrália é um país de proporções continentais e há excelentes mergulhos em toda a costa! Acompanhe conosco essa aventura.





GRANDE BARREIRA DE CORAIS

A porta de entrada para a Great Barrier Reef, ou simplesmente GBR, como é conhecida pelos aussies, é Cairns. Uma cidade pequena, com 150 mil habitantes, localizada no norte de Queensland. Cidade turística, Cairns vive do mergulho. São dezenas de embarcações, algumas com capacidade para 300 pessoas, que levam turistas para conhecer a GBR.





Alguns vão fazer snorkel, outros o discovery, também conhecido como batismo de mergulho, enquanto mergulhadores credenciados podem fazer dois ou três mergulhos por saída. São diversos arrecifes, sendo que cada empresa tem autorização para frequentar um ou mais pontos, tudo fiscalizado e controlado para reduzir os impactos ambientais.



Esses são os day trips, passeio de ida e volta no mesmo dia. A maioria dos barcos sai 8h e retorna por volta das 16h, já que leva cerca de uma hora e meia para chegar na Barreira.



“Mas a melhor opção para mergulhadores são as embarcações voltadas para credenciados.”

Na hora de escolher a empresa, observe qual é seu público-alvo, algumas empresas focam em baixo custo para vender batismo para jovens backpackers, outras levam em sua maioria chineses – que muitas vezes nem entram na água – para plataformas fixas nos arrecifes, com direito a almoço e passeio de helicóptero.



Outra ótima pedida são os liveboards, que também saem de Cairns e dão acesso aos arrecifes mais ao norte do estado, considerados nobres.

Há liveboard de 3 ou 4 dias e também uma combinação de ambos, totalizando 7 dias de mergulho.





Além de possibilitar o acesso a pontos mais remotos, como o Coral Sea, o Bougainville Reef e os Ribbon Reefs, o liveaboard permite fazer uma quantidade maior de mergulhos, até cinco por dia, incluindo mergulhos especiais de alimentação de tubarões e noturnos.



Um dos mergulhos noturnos mais memoráveis que fiz na vida foi em um desses liveboards na Austrália, no qual tubarões e xaréus gigantes usavam as luzes das lanternas dos mergulhadores para caçar.



“É mágico quando ela passa por você e te olha, olho no olho. Bucket list!?”



Eu morei um ano em Cairns e de todos os passeios o que mais indico por lá é o liveaboard para ver as baleias Minke anãs (são pequenas, mas ficar há um metro e meio de distância de uma baleia de cinco metros impressiona).

As mesmas empresas que oferecem liveaboard o ano todo fazem 5 ou 6 viagens especiais, no mês de junho, quando as baleias misteriosamente aparecem todos os anos, no mesmo arrecife, na mesma época. Os pesquisadores vêm

estudando o fenômeno, mas ninguém sabe ao certo o motivo, já que não há avistamento de atividades de alimentação ou acasalamento. Eu gosto de pensar que elas vão pelo mesmo motivo que nós, pois as baleias são muito curiosas!





NAUFRÁGIO YONGALA

Fora da Grande Barreira, mas ainda no estado de Queensland, encontramos o meu lugar predileto em todo o mundo: o naufrágio S.S. Yongala. Se eu tivesse que escolher um mesmo lugar para mergulhar o resto da vida, seria lá. O naufrágio é considerado top 10 do mundo! Não é permitido penetração, mas a vida marinha é abundante: cardumes de

barracudas, peixe-napoleão, xaréu gigante, raias de várias espécies, tartarugas, cobras, moreias, polvo, além de variados corais e esponjas coloridas, tudo forrado com pequeninos peixes de vidro. Um dos destaques é para o Queensland Grouper, uma garoupa de quase dois metros, da família do Mero. Que lugar mágico!



Mas como tudo na vida, o que é bom, é difícil de conseguir... Primeiro, é importante destacar que não se trata de mergulho para principiantes. O mar é grande e o passeio de barco até o naufrágio pode bater bastante. No fundo pode haver correnteza e é preciso controlar atentamente o consumo de ar para subir com segurança.

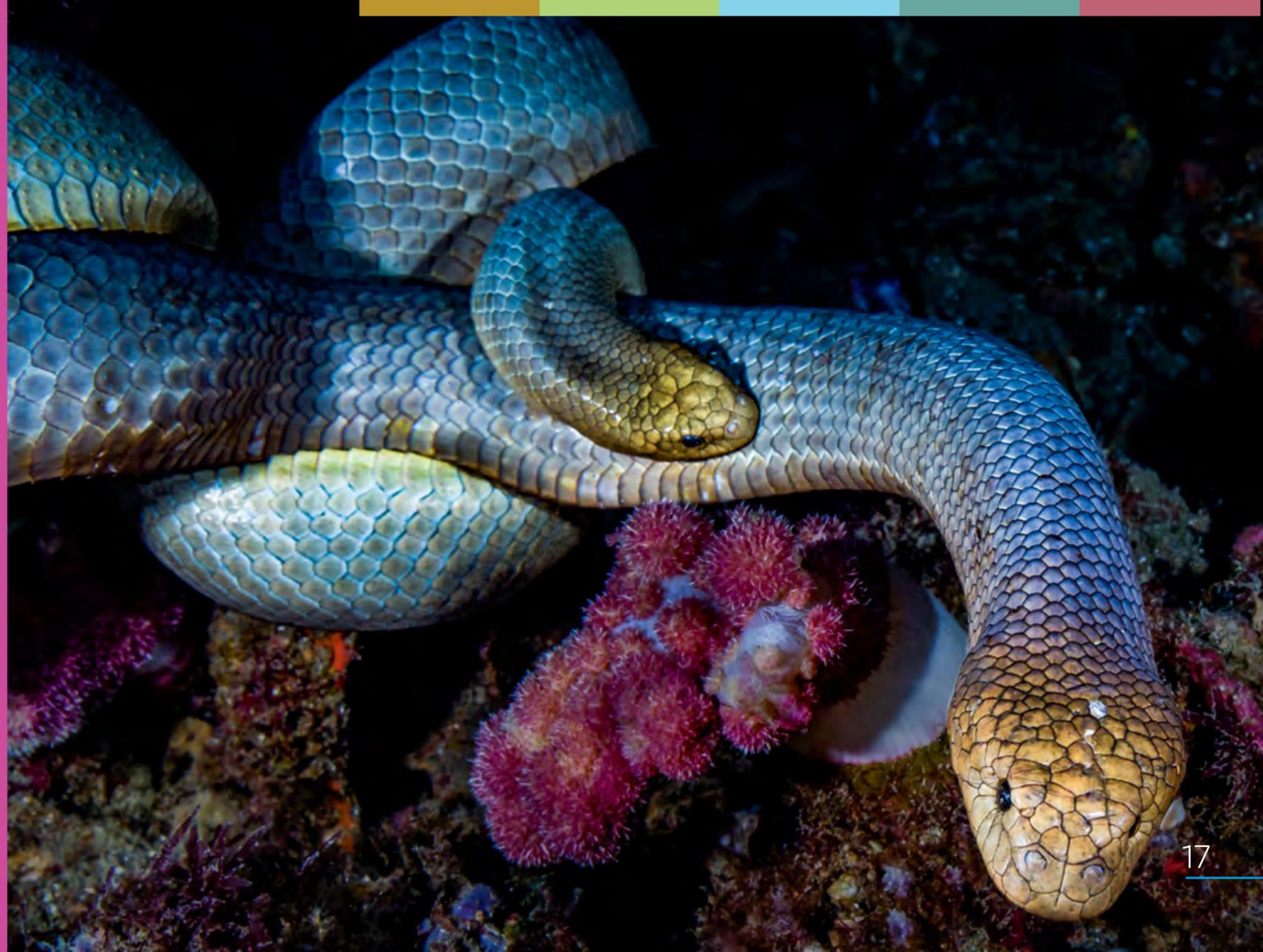


IMAGEM | 3D SS YONGALA; MICHAEL MCFADYEN SCUBA

Segundo, o local é distante de tudo e quase não há infra-estrutura na minúscula cidade de Ayr. Se estiver voando, terá que ir para Townsville e de lá pegar transporte para Ayr. Partindo de Cairns há um ônibus meia-noite que chega em Ayr cedinho, antes do mergulho.



SS YONGALA



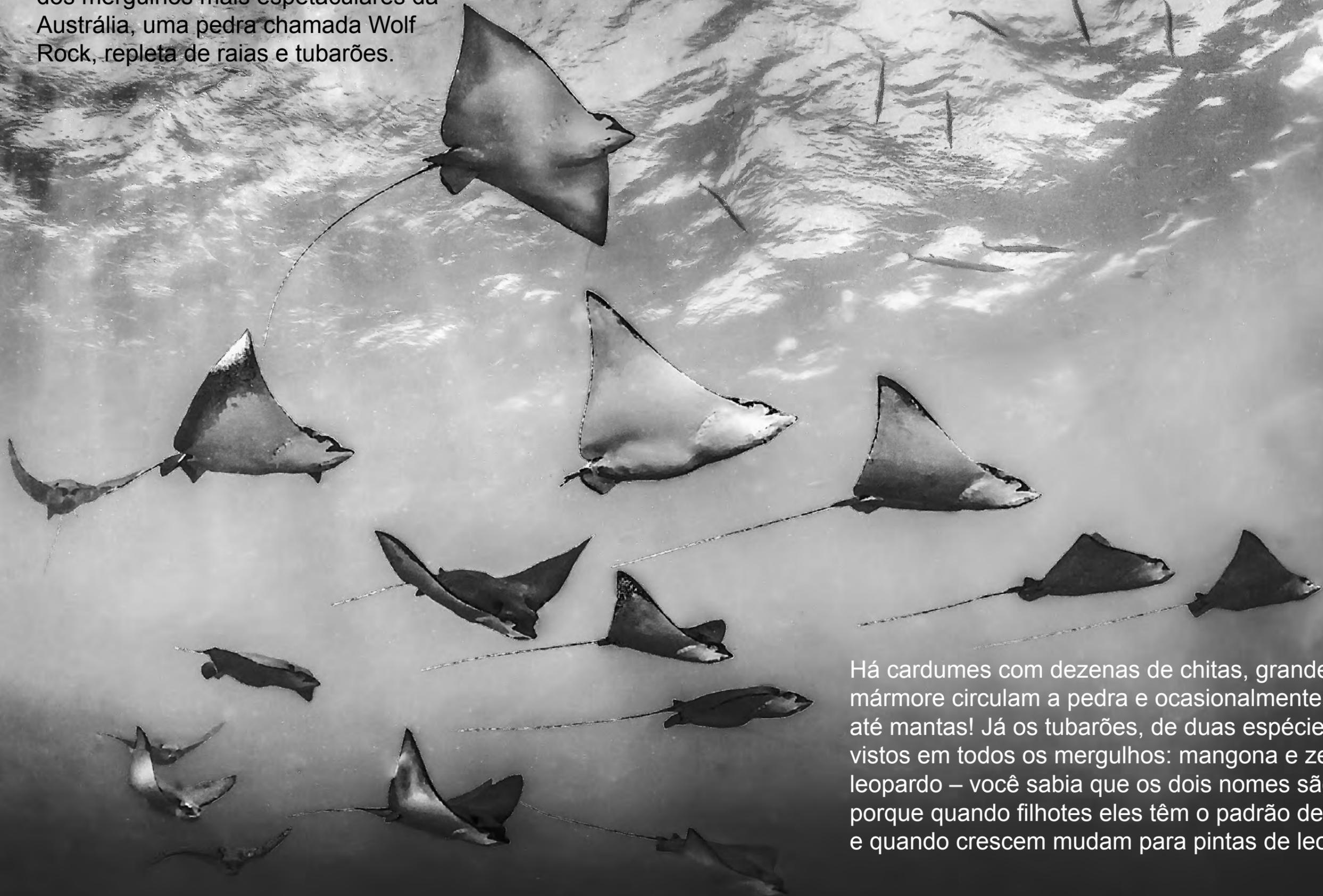
18

A única operadora da cidade, a Yongala Dive, busca você na parada de ônibus e te hospeda por um preço razoável, mas a acomodação é coletiva e bem simples (leve o seu café da manhã). Já que é trabalhoso chegar até o Yongala, aproveite para reservar mais de um dia de mergulho nesse ponto maravilhoso!



WOLF ROCK

Ainda no estado de Queensland, numa pequena cidade chamada Rainbow Beach, encontramos um dos mergulhos mais espetaculares da Austrália, uma pedra chamada Wolf Rock, repleta de raias e tubarões.



Há cardumes com dezenas de chitas, grandes raias-mármore circulam a pedra e ocasionalmente chegam até mantas! Já os tubarões, de duas espécies, são vistos em todos os mergulhos: mangona e zebra/leopardo – você sabia que os dois nomes são aceitos porque quando filhotes eles têm o padrão de uma zebra e quando crescem mudam para pintas de leopardo?



O ponto é fonte de estudo por pesquisadores porque nele aglomeram-se várias mangonas fêmeas grávidas! Parece que elas passam a gravidez em Wolf Rock e depois vão ter os filhotes em outro destino, não se sabe aonde. A consequência é que nós mergulhadores temos o prazer de mergulhar com mangonas enormes, rechonchudas! E se isso pode parecer maluquice, só quem já mergulhou com tubarões mangona sabe a sensação de paz total, já que eles são muito calmos e não apresentam risco. Apesar de haver regras de

segurança informadas no briefing, parecem mais para segurança dos animais do que nossa! É possível mergulhar no meio do cardume, bem pertinho dos tubarões.

A única operadora de mergulho é a Wolf Rock Dive. O serviço é bom, mas o barco é pequeno e pode balançar bastante. Para quem quiser ficar mais de um dia na cidade, há outros locais para mergulho, mas depois de conhecer Wolf Rock dificilmente alguém vai pedir para variar o ponto...



SOUTH WEST ROCK

Descendo mais pela costa leste australiana chegamos em South West Rock. Mais uma vez, estamos numa cidade pequena, com apenas duas operadoras de mergulho. Apesar do site das operadoras falar em mergulho em caverna, trata-se mais de uma fenda do que outra coisa, mas o destaque é para os tubarões carpete e novamente os mangona, agora de ambos os sexos.

O melhor do mergulho é ficar parado numa trincheira de 5 metros de largura e 20 metros de profundidade só olhando os tubarões, que passeiam lentamente sem alarde entre os mergulhadores. Até hoje eu sonho, literalmente, com essa cena.





MONTEGUE ISLAND

Numa cidade chamada Narooma, no estado de New South Wales, encontramos a ilha de Montague, uma reserva natural com mais de 90 espécies de pássaros e uma colônia com centenas de leões marinhos australianos. Quem nunca mergulhou com leões marinhos precisa programar essa experiência, eles são os cachorros do mar, muito curiosos e brincalhões. Imagina olhar para cima e ver dezenas de leões marinhos boiando ao sol, interagindo entre si e ocasionalmente nadando em sua direção para te conferir! Entre setembro e novembro também é possível avistar baleias jubarte e franca-austral passando pela ilha.





NELSON BAY

23

A Austrália também possui excelentes pontos para quem gosta de apreciar a vida marinha micro – e fotografar com lente macro. O gostoso desse tipo de mergulho, normalmente raso, é a “caça ao tesouro”; é achar no meio dos corais, algas e pedras os minúsculos bichinhos que só é possível encontrar com muita atenção e algum conhecimento.



Sim, conhecimento, porque os mergulhadores que desconhecem estes animais e seus comportamentos provavelmente passarão direto sem perceber que ali mora uma vida marinha. Para mim, depois que conheci essa parte do mergulho, a vida ganhou novo significado. Cada animal importa, por mais insignificante que possa parecer.

São nudibrânquios multicoloridos de diversas espécies, polvos, cavalos marinhos, moluscos e peixes que vivem camuflados entre corais, esponjas e algas. Atenção, este é um mergulho completamente diferente dos pelágicos tubarões e vida grande que temos falado dos pontos anteriores. Aqui a diversão é passar duas horas mergulhando numa área de 50 m² e seis metros de profundidade! Não é para todos, tem que gostar.



MORNINGTON PENÍNSULA

Enfim chegamos na majestosa cidade de Melbourne, em Victoria, que recebe voos direto do Chile e Argentina, uma das melhores rotas para a Austrália a partir do Brasil. Assim, pense em programar alguns mergulhos no início ou final da sua viagem na Mornington Península, há uma

hora e meia de carro de Melbourne. Na cidade de Portsea é possível mergulhar com os famosos dragões marinhos, encontrados apenas na Austrália. Esse é um mergulho raso, feito embaixo do píer, mas repleto de vida. Nunca tinha visto nudibrânquio tão grande!





Se possível programe mais de um dia em Portsea, porque além dos diversos píers há também saídas embarcadas que levam para arrecifes coloridos, extensões de kelp e até mesmo naufrágios para mergulho técnico! Isso mesmo, Victoria tem mais de 50 naufrágios, incluindo quatro submarinos da Guerra Mundial britânicos e o ex-HMAS Canberra, um destruidor de mísseis guiados de 136 metros de comprimento.

“Em Melbourne, aproveite o no fly antes do retorno ao Brasil para fechar a viagem com chave de ouro conhecendo a Great Ocean Road, com cenário cênico. Vale a pena!”



Foto: Banco de imagens



Os mergulhos embarcados são feitos com a operadora Red Boats. No site encontra-se a programação dos pontos de mergulho com uma semana de antecedência. O pagamento é por mergulho e o cilindro é alugado à parte. O barco passa pelo píer buscando e deixando mergulhadores a cada duas horas. Mas atenção aos menos experientes, eles não dão a mesma assistência que as operadoras no Brasil, não há guia de mergulho, cada dupla faz o seu percurso por conta e risco.





E MUITO MAIS!

Os mergulhos na Austrália não param aí. Há muitos outros pontos que não citei por falta de oportunidade de conhecer. Uma ótima razão para retornar. Os mergulhos na costa oeste, no Ningaloo Reef, são considerados dos melhores do mundo: tubarões baleia, raias manta, peixes-bois, e por aí vai. Em Port Lincoln há mergulho de jaula com tubarão branco. Em Brisbane conheça a Manta Bommie.



Há até mergulho em caverna, no Mount Gambier. Sem falar nas ilhas paradisíacas e com excelentes opções de mergulho, como as luxuosas Lord Howe Island e Christmas Island, para citar duas dentre as mais de oito mil ilhas australianas. É paraíso para muitas viagens... Ahh Austrália!



PAULA VIANNA

Jornalista e publicitária, Paula Vianna é instrutora e fotógrafa subaquática e proprietária da operadora de mergulho Búzios Divers, em Armação dos Búzios, no Rio de Janeiro.

Visite www.buziosdivers.com.br e www.paulaviannaphoto.com.





A gente cuida de tudo aqui em cima...



... e aqui embaixo também

ACQUANAUTA 
DIVING PERFORMANCE ACADEMY



(041) 99761-6923



@acquanautamergulho



acquanautamergulho



**CONFORTO,
PRATICIDADE E
BOM ATENDIMENTO.**

Com o privilégio de uma bela vista, nos localizamos às margens do canal do Itajuru, numa das regiões mais tranquilas da cidade. Nossa localização e estrutura são convenientes para a prática de esportes aquáticos, incluindo mergulho, stand up paddle (SUP) e caiaques. Agora... nos conheça um pouco mais!



LITORAL SUB
OPERADORA DE MERGULHO

☎ (22) 2643-1087 📞 (22) 99201-0177
www.pousadaportocanal.com.br



Fumar e mergulhar é uma má combinação?

A maioria dos riscos associados ao fumo para o mergulho está relacionada ao uso a longo prazo

– a doença pulmonar crônica que o fumo produz ao longo de muitos anos. O enfisema causado pode produzir alvéolos “aprisionados”, inflados de ar.



Esses pequenos espaços de ar preso podem se expandir quando você sobe, aumentando acentuadamente suas chances de barotrauma pulmonar.

(pulmão estourado) e embolia gasosa arterial.

Fumar também causa um aumento na produção de mucosa brônquica e paralisa dos cílios. A função dessas células ciliares é remover a mucosa (e a poeira e a sujeira que estão presas nela) dos pulmões – ela acaba na parte de trás da garganta e você a engole.

Sem essas células, a única maneira de remover o muco dos pulmões é tossir. Tampões mucosos tornam-se perigosos para o mergulhador, podendo obstruir alvéolos, causando barotrauma pulmonar.





Outro problema potencial é a redução na saturação de oxigênio e inalação de monóxido de carbono, presente a fumaça do cigarro. Em profundidade, isso pode se tornar um problema com o aumento das pressões parciais das

mudanças de profundidade. É uma boa idéia deixar de fumar pouco antes do mergulho. Você deve fazer um bom exame físico, e eventualmente seu médico do mergulho irá lhe pedir radiografia de tórax,

prova de função pulmonar (espirometria) e até exames adicionais. Mas lembre-se, a doença pulmonar gerada pelo cigarro é obstrutiva, potencialmente perigosa para o mergulho. Considere parar de fumar. Venha para um bate papo.

GABRIEL GANME MEDICINA ESPORTIVA E MERGULHO

Agende um bate-papo
Av. Moema, 170
- conj. 133 13º andar
Moema - São Paulo
Tel: (11)50511913 | 50515435
WhatsApp: (11)962212109

Visite nosso site:
<http://gabrielganme.com.br/>



Está procurando os melhores cruzeiros de mergulho nas
Maldivas e no Mar Vermelho?



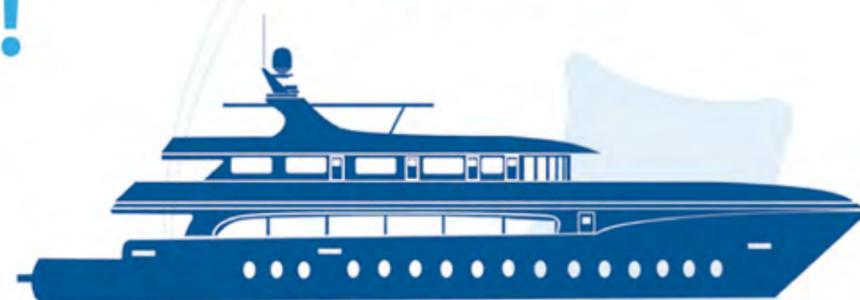
Acabou de encontrar!



Maldivas



Egito



Sudão

WWW.BLUEFORCEFLEET.COM



A ABCMAR tem por objetivo primordial a representação das Empresas (Centros e Operadoras) e dos Empresários do Mergulho Autônomo Recreativo no Brasil e no MERCOSUL

Associados

Cia do Mergulho (Guarapari - ES)
Mar a Mar (Belo Horizonte - MG)
X-Divers (Rio de Janeiro - RJ)
Aquamaster (Angra dos Reis - RJ)
Sandmar (Arraial do Cabo - RJ)
Aquamarina (Ilha Grande - RJ)
Azul Profundo (Búzios - RJ)
Ocean (Angra dos Reis - RJ)
Coral de Fogo (Capital - RJ)
Adrenalina (Paraty - RJ)
Oriente Sub (Macaé - RJ)
Arraial Sub (Arraial do Cabo - RJ)
Dolphin Dive (Nova Iguaçu - RJ)

Captain Dive (Campinas - SP)
Narwhal (São Paulo - SP)
Ocean Dive Tur (São Paulo - SP)
Bahia Scuba (Salvador - BA)
Shark Dive (Salvador - BA)
Abrolhos Embarcações (Caravelas - BA)
Apecatu Expedições (Caravelas - BA)
Filho dos Mares (João Pessoa - PB)
Aquáticos (Recife - PE)
Marcelo Gesteira Mergulho (Recife - PE)
Syrien Dive (Recife - PE)
Atlantis (Fernando de Noronha - PE)
Submerso (Porto de Galinhas - PE)

CCR Brasil (Natal - RN)
Scubasul (Curitiba - PR)
Pro Diver (Porto Rico - PR)
Acquanauta (Curitiba - PR)
Submarine (Bombinhas - SC)
Hy Brasil (Bombinhas - SC)
Acquanauta Floripa (Florianópolis - SC)
Megalops (Bombinhas - SC)
Planeta Mergulho (Porto Alegre - RS)
Calangos D'água (Brasília - DF)
Fluid (Brasília - DF)
Aquarium Scuba (Manaus - AM)
Acqua Sub (Vitória - ES)

Alto Mar Mergulho (Belo Horizonte - MG)
Marítimo Adventure (Rio das Ostras - RJ)
Sealife Diving (Arraial do Cabo - RJ)
Búzios Divers (Búzios - RJ)
Love 4 Dive (Búzios - RJ)
Dive Paraty (Paraty - RJ)
Espaço Mergulho (São Paulo - SP)
Prados Dive (Ilhabela - SP)
Let's Dive (Maceio - AL)
Milagres Mergulho (S. Miguel dos Milagres - AL)
Rebello Mergulho (Salvador - BA)
Atlântida (Fortaleza - CE)
Abissal Mergulho (Recife - PE)
Acqua Divers (Natal - RN)

Acesse www.abcmar.com.br e veja o que podemos fazer pelos nossos associados e **por você!**





MERGULHO NA GASTRONOMIA

Sim, é um trocadilho. Poderia ser um bocadilho...

Esta edição vamos continuar falando de comida que mata fome de mergulhadores de caverna! Porque estes caras comem muito depois de tanto tempo na água. Voamos de volta do México e vamos para o centro do Brasil. Pra isso convidei meu amigo Kiko Lima, da X Divers do Rio de Janeiro. Quando falei

com ele estava descendo o trenzinho que leva até os “arcabouços” de uma Mina de Ouro, que vocês já podem imaginar onde é, e abaixo ele e seu dupla de mergulho, Alexandre Nolasco, contam toda a história e o prato escolhido por 10 entre 10 mergulhadores locais como a melhor opção pós mergulho.



MERGULHO NA HISTÓRIA DO BRASIL, E COMIDA A VONTADE, EM MARIANA, MINAS.

Por Kiko Lima e Alexandre Nolasco

E surge um amigo que te pergunta - Está indo viajar, vai para onde? Então...Estou indo para Minas Gerais mergulhar.

Espantado, o amigo responde - Tem mar agora em Minas Gerais? Todos sabemos que em Minas não tem mar, mas tem um local apreciado por muitos que se dedicam ao mergulho em caverna.

Mina da Passagem, na histórica cidade de Mariana, pertinho de Ouro Preto. Local que atrai a muitos pela história da exploração do ouro, mas que também atrai aos que se encantam, pelo toque do silêncio na alma que a exploração do mergulho em caverna provoca.

No início do século XVIII foram descobertas as primeiras jazidas da mina. Durante o ciclo do ouro em Minas os exploradores da mina chegaram a extrair 35 toneladas de ouro. Depois da paralização da exploração passou um tempo fechada

e após foi aberta ao turismo.

Na mina está presente a Divegold, responsável a mais de vinte anos pela operação de mergulho na mina. A Divegold possui estrutura com scooters, stages e misturas variadas além de um staff pronto para receber o mergulhador em todos os níveis de experiência. Do Discovery em área aberta da caverna, ao que busca se tornar um Cave Dive, até chegarmos ao mergulhador técnico em busca de treinamento ou aperfeiçoamento, inspirado por ir mais fundo e mais longe, com maior segurança a cada imersão.

Antes mesmo de poder explorar os túneis e galerias cabeados em suas diversas profundidades, a aventura começa na entrada da mina onde o mergulhador embarca em um carrinho sobre trilhos que se movimenta através de uma “idosa” máquina pneumática com mais de um século. Sentados no carrinho (que também leva o equipamento com a ajuda do staff), o mergulhador percorre uma descida de 315 metros que o conduz a uma profundidade de 120 metros, onde se desembarca e chega a uma praça de mergulho que dá acesso a uma lagoinha de onde se inicia o mergulho. Uma coisa é certa depois disso tudo; Você sairá de lá com muita fome.





Na verdade Mariana não possui a enorme variedade de restaurantes que Ouro Preto possui, o que poderia fazer ao leitor pensar em ir até lá, para preencher o enorme vazio do estômago (estamos a poucos minutos de carro de Ouro Preto).

Trago aqui porém, uma dica que é bem conhecida de todos os que já se banharam nas preciosas águas da Mina.

Bem próximo a saída da mina, próximos mesmo, coisa de dois minutos de carro, se encontra, sem medo de errar, o melhor restaurante de Mariana o Sinhá Olímpia.

Simple por fora, com uma bela e aconchegante decoração por dentro, inclusive nos pratos que são servidas as refeições.

O atendimento é feito pela família dona do restaurante, sempre muito atenciosos.

A comida vem quente, o sabor é sempre muito bom, e os pratos são muito bem servidos (tenha cuidado pois servem

mais de uma pessoa).

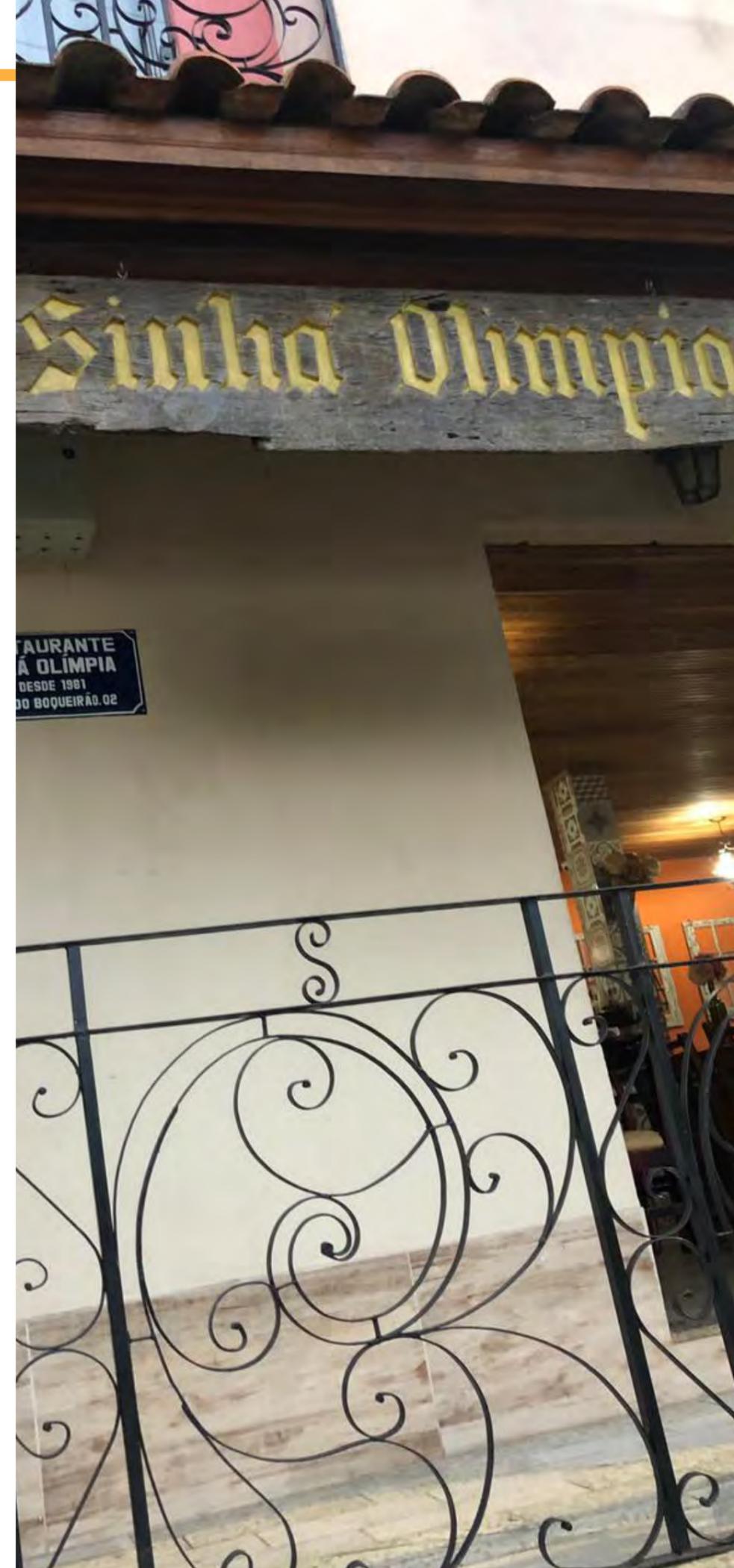
Tem cerveja bem gelada e uma carta de vinhos que atende um paladar que não seja tão apurado.

O leitor deve estar pensando que a dica do cardápio será a de um típico prato da cozinha mineira, um frango com quiabo, um tutu a Mineira ou o queijo com goiabada da sobremesa. Estes existem e são muito bons.

Mas na opinião deste que escreve (e de inúmeros outros), trago o Filé a Parmegiana como o carro chefe.

Quantidade e qualidade se abraçam neste prato que não é tipicamente mineiro e que pode ser servido com purê e fritas, só purê ou só fritas. De fato é um prato que se “mergulha” nele e não é uma “lagoinha”, está mais para os pontos mais profundos do sabor.

É de comer agradecendo pela oportunidade que se junta a todo conjunto já experienciado no mergulho, fazendo desta visita a Mariana um período cheio de prazeres.



Alexandre Nolasco

Mergulha há dez anos, tem nível Tek, além de diversas experiências de mergulho internacionais, foi seduzido pelo mergulho na Mina da Passagem há dois anos e apaixonado por tudo que cerca o mergulho (diga-se também o Filé à parmegiana) não parou mais.



Kiko Lima

Proprietário da X Divers do Rio de Janeiro, Instrutor de Mergulhos em Caverna XR SSI, organizador de viagens para mergulhos recreativos e técnicos dentro e fora do Brasil, e admirador de boa comida, lógico.



Reinaldo Alberti

Nosso editor técnico, fala sobre tudo no mergulho. Mas quando foi convidado pra falar de comida... Ah... Topou na hora, e trará novos convidados para deixar todo mundo com muita vontade de mergulhar e comer bem em algum lugar do nosso planeta.





TUBARÃO CABEÇA CHATA

DE VÍTIMA AO VILÃO NO BRASIL

Moçambique, Ponta d'Ouro, fevereiro de 2004. Estávamos num grupo de brasucas fanáticos por tubarões explorando um areal com cerca de 30 metros de profundidade. Nosso guia era Mark Addison, explorador sul-africano, responsável pelo início das atividades com tubarão-tigre em Unkomaas anos atrás. Mark acreditava que fazendo o mesmo trabalho, conseguiríamos atrair nossos listrados.

Mas o que aconteceu foi diferente. O Pináculo, nome do areal que estávamos mergulhando, pertencia aos tubarões-cabeça-chata, animais extremamente territorialistas, prontos para expulsar qualquer outro tubarão que se aproxime. Um tanto cautelosos, os “zambies” (abreviação do nome vulgar em inglês do Zambezi shark, *Carcharhinus leucas*, devido à frequência com que penetra nesse rio) nadam rente ao fundo, como forma de proteção e camuflagem, e se afastam quando nos aproximamos.



CARCHARHINUS LEUCAS



Mark decidiu usar como engodo iscas vivas, pois da sua experiência de caçador submarino sabe que os zambies ficam loucos com um peixe se debatendo.

Mark arpoou um xaréu e a cena mudou. Ainda cautelosos, nossos zambies (três no início das atividades) começaram a rodear o xaréu, mas demoraram para sair do fundo e cada animal se afastou quando outro se aproximava. Já estávamos para

entrar em decompressão quando um tubarão galha-preta-oceânico (*Carcharhinus brevipinna*) rapidamente acabou com a festa, abocanhando o engodo e irritando os cabeças-chatas. Dois deles brigaram entre si por um resto de peixe e o perdedor decidiu checar a comida mais próxima: eu. Em fração de segundos pude observar o comportamento combativo do animal, com nadadeiras peitorais bem fechadas e corpo arqueado, que

partiu para cima de mim, mas ao se aproximar, viu que eu não era tão apetitoso e foi embora que na mesma velocidade.

Tive duas certezas depois dessa experiência: é preciso ter muito cuidado nos mergulhos com esse animal e, se ele quisesse, teria me mordido, tal a rapidez da investida. Axel e Alexandre, amigos e fanáticos por tubarões, filmaram a cena e deram risada do meu susto.



QUEM É

O *Carcharhinus leucas*, Zambezi, Bull shark (devido ao seu aspecto encorpado, narinas planas e agressividade imprevisível) ou cabeça-chata (é só vê-lo de lado), mais um membro da ordem *Carcharhiniformes*. É uma das poucas espécies de tubarões com capacidade de viver em água doce e já foram encontrados

animais há quilômetros adentro dos rios Amazonas, Mississipi e Zambezi. No mar, são comuns em águas rasas e seu encontro com humanos é muito frequente. Esse fato associado ao seu grau de agressividade os colocam no topo da lista no número de ataques em águas tropicais. No sagrado rio Ganges, corpos

são colocados em cerimônias e acabam atraindo os tubarões, que não perdoam um “free lunch”. O cabeça-chata pode atingir até quatro metros e é mais encorpado que a maioria dos tubarões. Na hora do rango é um oportunista porque come de tudo: peixes ósseos, raias, tartarugas,

mamíferos marinhos e terrestres, tubarões menores e até ouriços. Os animais adultos são mais seletivos que os juvenis, se atendo a raias, tubarões menores e outros peixes. Com poucos predadores naturais, pode ser atacado por tubarões maiores na sua fase juvenil, mas é bastante cauteloso.



CONSERVAÇÃO:

Os dados sobre a perda da população de cabeças-chatas são imprecisos, mas seguramente os danos ambientais que causamos em estuários, rios, praias e assim por diante causam um declínio de sua população. Em breve não teremos cabeças-chatas ou zambis, e sim “cabeças-invisíveis” (e o corpo também) e “zumbis”.

REPRODUÇÃO

O cabeça-chata é uma espécie vivípara. Depois da gestação de 11 meses, podem nascer entre quatro a dez tubarõezinhos. Normalmente, as fêmeas preferem parir nos mangues, bocas de rios e até em lagos



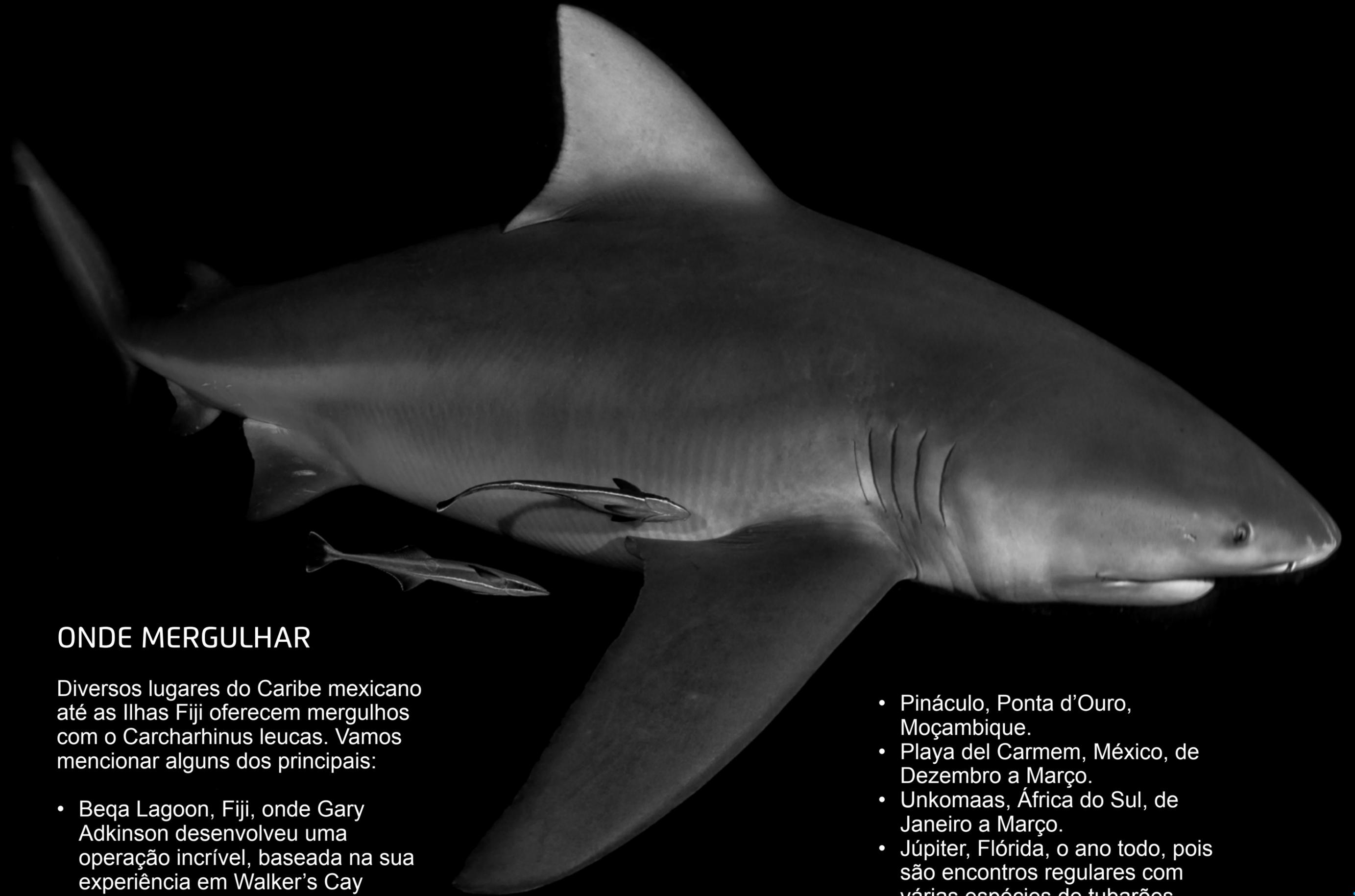
MERGULHANDO COM O CABEÇA-CHATA

Quem leu nossos artigos anteriores sabe que, sempre que possível, nos posicionamos a favor do mergulho como forma de entender, apreciar, estudar e desmitificar o tubarão. Com o cabeça-chata, entretanto, valem algumas ressalvas, baseado na experiência pessoal. Nos mergulhos em Moçambique, onde

esse animal dominava o arrecife, a impressão que dá é que o bicho vai de 0 a 100 quilômetros em questão de segundos, ou seja, ficando muito tímido a maioria do mergulho e, de repente, dispara contra algum tubarão, e algumas vezes mergulhadores, embora nunca tenha chegado às vias de fato. Já em

Unkomaas, onde o tubarão-tigre era o animal dominante e o mergulho feito à meia-água, o cabeça-chata mantinha uma distância razoável e nunca se aproximava do engodo. Podemos mergulhar com o cabeça-chata, **COM MUITO RESPEITO, ATENÇÃO CONSTANTE E ACEITANDO OS RISCOS.**





ONDE MERGULHAR

Diversos lugares do Caribe mexicano até as Ilhas Fiji oferecem mergulhos com o *Carcharhinus leucas*. Vamos mencionar alguns dos principais:

- Beqa Lagoon, Fiji, onde Gary Adkinson desenvolveu uma operação incrível, baseada na sua experiência em Walker's Cay
- Santa Lucia, Cuba.

- Pináculo, Ponta d'Ouro, Moçambique.
- Playa del Carmem, México, de Dezembro a Março.
- Unkomaas, África do Sul, de Janeiro a Março.
- Júpiter, Flórida, o ano todo, pois são encontros regulares com várias espécies de tubarões.



ATAQUES E ACIDENTES

Embora não seja nosso propósito, é mandatório mencionarmos a quantidade de ataques de cabeças-chatas a humanos, com um aspecto territorialista, quase sempre envolvendo as mesmas áreas geográficas. Diversos ataques ocorreram numa área restrita da Flórida (EUA), Recife (PE) e África do Sul. O cabeça-chata é o animal com a maior quantidade de testosterona (hormônio masculino) por quilo de peso, o que pode explicar seu alto grau de agressividade. Quase sempre o cabeça-chata bate

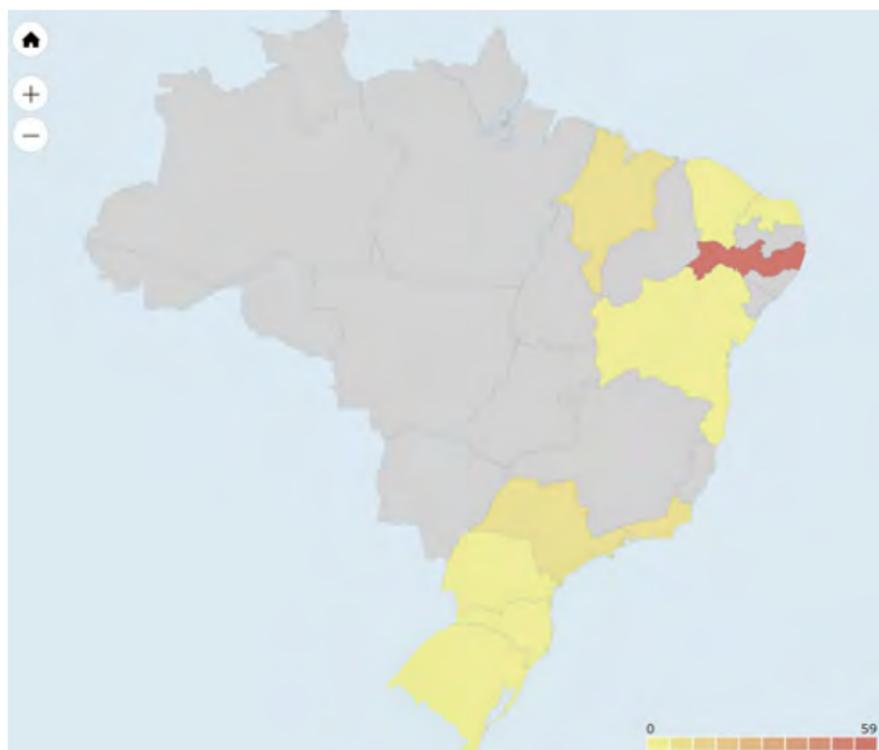
antes de morder. Os animais juvenis frequentam águas mais rasas e por “inexperiência” acabam mordendo usuários de praias, como nadadores e surfistas.

Um aspecto curioso é que invariavelmente ocorre apenas uma mordida, o que fala a favor do aspecto de defesa de território.

Algumas teorias tentam explicar os ataques em Recife, mas a mais aceita tem uma soma de dois fatores: um erro ambiental, com a destruição do mangue que deu origem ao porto de Suape e o fechamento de bocas dos rios, desalojando os tubarões para as praias de Recife, e substâncias

orgânicas jogadas nessa região por um matadouro, ajudando a agregar o animal. Com o contato de animais juvenis com humanos em águas rasas, os acidentes tornam-se mais comuns. Modificamos o meio ambiente onde os tubarões viviam e, de vítimas, eles passam a ser os vilões das praias pernambucanas.

Segundo os dados do ISAF (International Shark Attack File) que são compilados pelos Museu da Flórida no mundo todo, o Brasil possui 107 registros de ataques/acidentes com tubarões, sendo 59 deles em Pernambuco.



ESTADO	TOTAL
Pernambuco	59
São paulo	11
Maranhão	10
Rio de Janeiro	7
Rio Grande do Sul	5
Bahia	5
Rio Grande do Norte	4
Santa catarina	2
Paraná	1
Ceará	1



Resumindo tudo: apesar no nosso amigo ser o personagem principal dos acidentes em Recife, mergulhar com tubarão-cabeça chata é mais seguro do que andar nas ruas de qualquer cidade.





GABRIEL GANME

Gabriel Ganme é médico especialista em medicina esportiva, responsável pelo ambulatório de medicina dos esportes de aventura da Escola Paulista de Medicina. Instrutor de mergulho há mais de 30 anos. Viagrou o mundo mergulhando com dezenas de espécies de tubarões em todos os oceanos. Autor do Livro: Sobre Homens e Tubarões da editora Labrador.



ERIKA BEUX

Erika Beux é bióloga, fotógrafa subaquática e guia de expedições da Great Xplorers. Mergulha desde 2011 e usa suas imagens como ferramentas de conservação e educação ambiental. Já as viagens têm o objetivo de conectar as pessoas com o ambiente marinho, levando mergulhadores para lugares que poucos terão oportunidade de conhecer.



AQUATICA™

Digital



AQUATICA™

AMPHIBICO 

Technical Lighting Control



Distributed in Brazil by SEA WORKER
www.seaworker.com.br

www.aquatica.ca





@GABRIELGANME

PERFORMANCE

NUTRIÇÃO

MERGULHO

**MEDICINA
ESPORTIVA**



Gabriel Ganme

Medicina Esportiva, Aventura e Mergulho

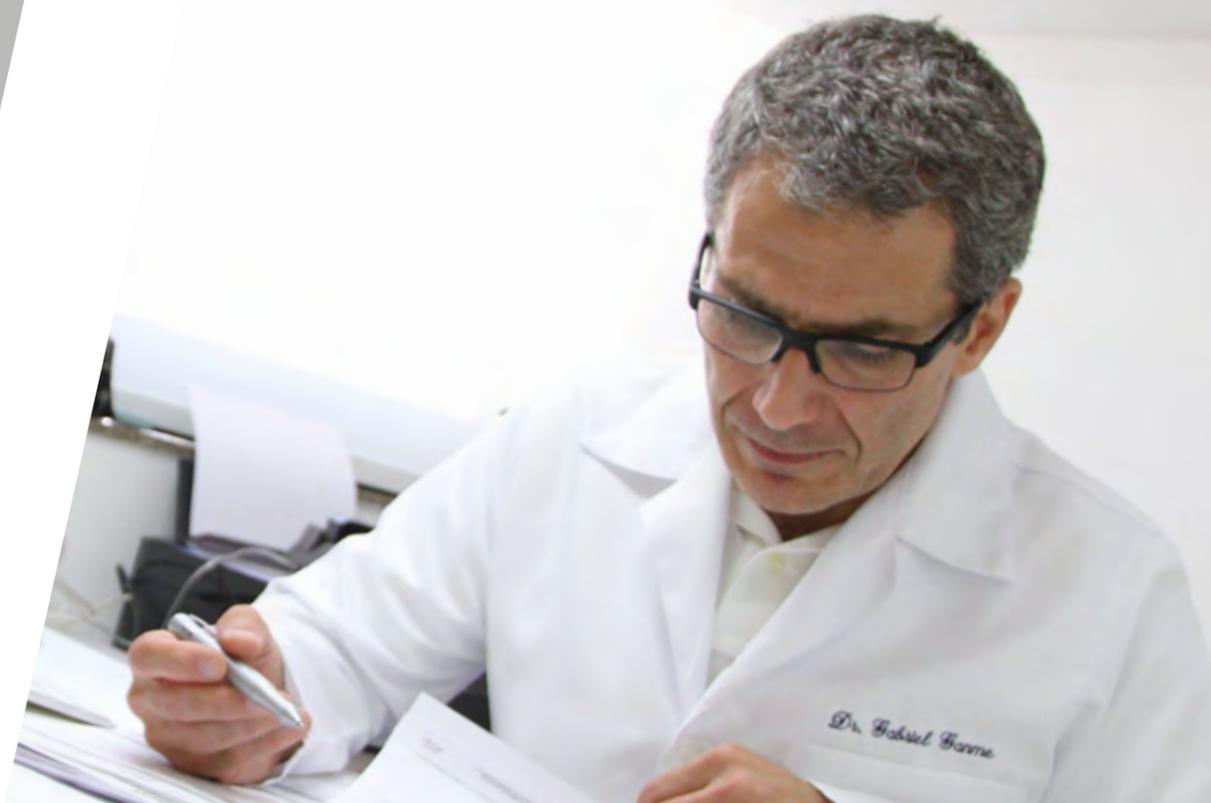
CLÍNICA MÉDICA GABRIEL GANME

TEL: (11) 5051-1913
WHATSAPP:
(11) 96221-2109



DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
DAS 8:00HRS ÀS 18:00HRS

AVENIDA MOEMA, 170
CONJ. 133 13º ANDAR
SÃO PAULO, BRAZIL





ROATAN

Naufração do Odyssey, considerado um dos maiores naufrágios do Caribe, um cargueiro de 91,5 metros de proa a popa que foi propositalmente afundado na costa norte da ilha (Mud Hole) em 2002, distante cerca de 12 minutos do AKR repousando em um platô de areia à profundidade de 33 m. Esponjas de vaso azuis e esponjas Amphimedon compressa decoram a superestrutura, proporcionando fotos de grande-angular impressionantes.

No Odyssey também é possível efetuar penetrações em sua sala de máquinas, lembrando apenas que esse tipo de mergulho é recomendado apenas pra quem tem certificação em mergulhos com teto (naufrágios e cavernas) e deve ser executado com planejamento e cautela.



diveduc.com/elearning

plataforma
e-learning
voltada ao
mundo
submarino



kadupinheiro.com

fotógrafo
submarino
profissional
desde
2004



seaexplorers.com.br

site com
dicas e
destinos
para
mergulhos



duca.com.br

publicidade
voltada a
inteligência
no mercado
de mergulho



diveduc.com/magazine

revista
voltada para
o mundo
do mergulho
e afins



scubaneews.com.br

informações
atualizadas
sobre o
mundo do
mergulho



shootout.com.br

viagens de
mergulho
voltada
à foto
submarina



diveduc.com/fineart

a imagem
perfeita
impressa
como obra
de arte

